

**Semiconscientização no curso de Administração da IES Confessional Campus Betim:
análise da Formação em Administração e da Consciência Política**

RAFAEL RODRIGUES DE CASTRO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG)

ARMINDO DOS SANTOS DE SOUSA TEODÓSIO

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS (PUC MINAS)

Agradecimento à órgão de fomento:

A PUC Minas pela concessão da bolsa para realização do Mestrado.

Semiconscientização no curso de Administração da IES Confessional *Campus* Betim: análise da Formação em Administração e da Consciência Política

1 INTRODUÇÃO

O curso de Graduação em Administração no Brasil, desde os anos 2000, figura-se entre os dois cursos com o maior número de matrículas no país, e entre os anos de 2002 a 2008 constou com maior número de matriculados. Embora a quantidade de concluintes do curso não seja equivalente ao de ingressantes, discutir como tem se dado a formação em Administração no Brasil torna-se relevante, visto que, das 990.415 pessoas que concluíram um curso superior no país, 7,94% eram do curso de Administração (INEP, 2019). Estudos sobre a formação em Administração têm sido desenvolvidos desde o final dos anos 1960 sob diversas perspectivas teóricas, inclusive na perspectiva crítica (Paes de Paula & Rodrigues, 2006), os quais se opõem à tendência alienante da formação, incentivam a refletir sobre a carreira profissional, debatem o conhecimento dominante, questionam o totalitarismo das tendências do *mainstream* da administração, entre outros (Paes de Paula, 2007). Atualmente, é conhecida no âmbito nacional como Ensino Crítico em Administração (ECA), e no internacional como *Critical Management Education* (CME), ou *Critical Management Pedagogy* (CMP).

O CME foi gestado em meio ao movimento *Critical Management Studies* (CMS), que se iniciou na Grã-Bretanha, nos anos 1990, e em seguida, ambos, se espalharam pela Europa e Estados Unidos (Paes de Paula & Rodrigues, 2006; Santos, 2017). O CMS e o CME se consolidaram, e chegaram a outros países, como, Canadá, China, Israel, Japão, Escandinávia, América do Sul, entre outros (Grey et al., 2016). No Brasil, o CMS trouxe impactos para as primeiras discussões, principalmente, com a publicação do *Handbook* de Estudos Organizacionais, em 1999 (Clegg et al., 1999).

Entretanto, conforme mencionado acima, desde o final da década de 1960, autoras(es) brasileiras(os) já adotavam uma perspectiva crítica em suas obras, inclusive com uma preocupação sobre o ensino em gestão (Paes de Paula & Rodrigues, 2006). Há estudos identificando a influência de referenciais estrangeiros no pensamento crítico tradicional e mais recente no Brasil (Davel & Alcadipani, 2003). Porém, Paes de Paula et al. (2010), realizaram um levantamento para analisar a produção crítica nacional de 1980 a 2008, comparativamente à produção dos CMS entre 1999 e 2007, e apontaram que há uma tradição e autonomia dos Estudos Organizacionais Críticos (EOC) no Brasil, marcada pelo pensamento de Guerreiro Ramos e Tragtenberg, pois a citação de autores estrangeiros, especialmente os franceses, foi de forma subsidiária.

No que tange ao ECA, estudos de análise de literatura apontam que Paulo Freire é um dos pensadores que tem inspirado as reflexões sobre autonomia, formação crítica e proposição de experiências de ensino (Paes de Paula et al., 2010; Soares, Cappelle & Siqueira, 2018). De fato, em uma busca nas bases *Web of Science*, *Scopus*, *SciELO* e *Spell*, encontrou-se artigos que se basearam no pensamento de Paulo Freire ou que o cita, tanto nos ECA e nos CME (Auge, Mirvis & Woodman, 2018; Dal Magro, Pozzebon & Schutel, 2020; Guedes, Andrade & Nicolini, 2015; Perriton & Reynolds, 2004; Reynolds, 1998, 1999; Urias & Azeredo, 2017; Verduijn & Berglund, 2020; Zulfiqar & Prasad, 2021; etc.), quanto nos EOC e nos CMS (Andrade, Alcântara & Pereira, 2019; Misoczky & Amantino-de-Andrade, 2005; Misoczky, Moraes & Flores, 2009; Moraes & Misoczky, 2018; Mozzato & Grzybovski, 2013; Rosa & Alcadipani, 2013; Salles & Dellagnelo, 2019; Saraiva, Gonzaga & Gonçalves, 2018; Siltaoja, Malin & Pyykkönen, 2015; etc.). Com efeito, nos ECA e nos CME, os trabalhos apresentam as contribuições da pedagogia freireana ou refletiram sobre a adoção dela, todavia, não a adotaram para compreender ou analisar a formação em Administração.

Dessa feita, tendo em vista que uma das finalidades da educação superior é formar

peças “para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira” (Lei nº 9.394, 1996, Art. 43, II), este trabalho norteou-se a partir da seguinte pergunta: ‘Como se dá a construção da consciência política das(os) alunas(os) do Curso de Graduação da IES Confessional *Campus* Betim?’ Propôs-se então analisar a formação em Administração e a consciência política das(os) alunas(os) do Curso de Graduação em Administração da IES Confessional *Campus* Betim. Existem algumas pesquisas sobre o curso (Madureira et al., 2017; Nascimento, 2006; Nascimento & Teodósio, 2005; Rossi, Ribeiro & Teodósio, 2004; Teixeira, Teodósio & Rossi, 1996; Teodósio et al., 2019), no entanto, por mais que as tais se atenham em alguma medida à formação em Administração, notou-se que não há intenção de analisá-la conforme este trabalho.

A exposição deste trabalho está organizada em cinco seções, sendo a primeira esta introdução. A segunda apresenta o referencial teórico. Na terceira será exposto os procedimentos metodológicos. A quarta contém as análises dos dados. Na quinta constam as considerações finais.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Pedagogia Crítica no Ensino em Administração

O ensino crítico contém algumas premissas como, a imprescindibilidade de analisar o processo de aprendizagem considerando o contexto histórico, político, econômico e social; a função de educar não é restrita a escola; a escola é *locus* de disputa política, econômica, cultural e social, sendo assim, nela inexistente neutralidade; uma vez que a escola tanto reproduz as desigualdades sociais e o discurso hegemônico, quanto propicia alternativas para resistência e libertação, ela deve ser analisada dialeticamente; o ensino das práticas e teorias tidas como verdadeiras são questionadas, evidenciando que a educação concerne em aspectos técnicos e morais; “A unidade de análise é social, e não individual”; emancipação e igualdade social é o alvo (Assis et al., 2013, p. 48). Esse ensino é abordado por autoras(es), como, bell hooks (Gloria Jean Watkins), Bruno Pucci, Dermeval Saviani, Henry Giroux, Herbert Marcuse, José Carlos Libâneo, Max Horkheimer, Michael Apple, Moacir Gadotti, Paulo Freire, Peter McLaren, Theodor Adorno, Vera Barreto, Walter Benjamin etc.

Especificamente na área da Administração no Brasil, o ensino crítico vem sendo discutido desde o final dos anos 1960 por autores do campo dos Estudos Organizacionais, como, Guerreiro Ramos, Maurício Tragtenberg e Fernando Prestes Motta, os quais apresentaram contribuições que oportunizaram o surgimento dos EOC, e posteriormente, do ECA (Paes de Paula & Rodrigues, 2006; Paes de Paula et al., 2010).

No âmbito internacional, essas discussões se dão através do CME, que foi gestado em meio ao movimento CMS (Paes de Paula & Rodrigues, 2006). O CMS foi instigado por uma série de autores que no decorrer do século XX “exploraram e discutiram o aumento do poder social da administração” (Davel & Alcadipani, 2003, p. 73), bem como pelo *New Right politics* e o *New Labour politics*, na Inglaterra, na década de 1980 (Fournier & Grey, 2000), período conhecido como a “*second managerial revolution*” (Clarke & Newman, 1993). A partir dos anos 1990, com base no pensamento anglo-saxão, foi criado o movimento denominado CMS, tendo como precursor e desencadeador de sua proliferação a obra de Alvesson e Willmott (1992a). O CMS é marcado pelo pluralismo epistemológico (Paes de Paula, Maranhão & Barros, 2009) e tem como característica quatro parâmetros: a) desvinculação performática; b) desnaturalização da administração; c) reflexividade; d) ideal emancipatório (Alvesson & Willmott, 1992a; 1992b; Davel & Alcadipani, 2003; Fournier & Grey, 2000; Santos, 2017).

Um dos autores mais explorados nos estudos de ECA é o Patrono da Educação Brasileira, Paulo Freire (1921-1997) (Lei nº 12.612, 2012; Paes de Paula et al., 2010; Soares,

Cappelle & Siqueira, 2018), o qual é considerado um dos principais teóricos de educação no mundo, havendo centros de estudo e museus dedicados à obra deste pensador (Lopes, Maranhão & Mageste, 2008). A proposta pedagógica de Paulo Freire se atenta para o compromisso do profissional da educação com a sociedade, “compromisso com o mundo que deve ser humanizado para a humanização dos homens, responsabilidade com estes, com a história” (Freire, 1979, p. 18). Freire situa-se na origem de um novo paradigma pedagógico, que emerge na América Latina, dialogando com muitos estudiosos que se dedicaram, durante décadas, à construção de fundamentos teórico-metodológicos para uma educação libertadora (Zitkoski, Redin & Streck, 2008). A partir da realidade do oprimido e em diálogo com os instrumentos de análise da reflexão teórica, que encontramos em Freire uma síntese entre a fenomenologia e a dialética: “Minha perspectiva é dialética e fenomenológica. Eu acredito que daqui temos que olhar para vencermos esse relacionamento oposto entre teoria e *práxis*: superando o que não deve ser feito num nível idealista.” (Freire & Frei Betto, 1985, p. 85).

A ontologia e epistemologia da perspectiva crítica de Freire (1997), concebe que o ser humano tem como vocação ontológica o ser-mais, e sendo assim, são seres inconclusos e históricos, em e com uma realidade que, sendo histórica, é igualmente inacabada. Esta concepção aponta a desumanização, fato concreto da história, como a distorção dessa vocação (Freire, 1992). Todavia, devido à vocação para a humanização, a intencionalidade da consciência humana continua aberta, possibilitando a superação das intransitividades (Freire, 1999). A inconclusão revela que os seres humanos são educáveis, e que, por meio da educação libertadora, em que há uma relação entre educanda(o), educador(a) e o mundo, buscar-se-á através dos processos de ensino-aprendizagem a elaboração/construção/atualização do conhecimento que provoque a conscientização (Freire, 1997).

A educação crítica em Administração tem como proposta uma forma de educação que propicie uma relação entre “[...] educadores e educandos, atentando para a importância da ação transformadora, engajamento político libertador e consciência crítica.” (Lopes, Maranhão & Mageste, 2008, p. 1). O objetivo é o desenvolvimento de uma reflexão crítica sobre a atuação das(os) administradoras(es) nas organizações e na sociedade, visando que alunas(os) percebam o potencial da sua prática profissional para a transformação social (Maranhão & Paes de Paula, 2011). Nesse sentido, “o aluno de Administração precisa se distanciar de uma consciência ingênua ou astuta e evoluir para uma consciência crítica (Freire, 1989), por meio da qual poderá refletir, dialeticamente, sobre o exercício de sua profissão” (Maranhão & Motta, 2007, p. 3).

2.2 Consciência Política e o Modelo Analítico proposto por Sandoval

O campo de conhecimentos da Psicologia Política (PP) se constitui de saberes heterogêneos, diversos, marcados por diferenças regionais de como fazer pesquisas. Os precursores deste campo são da “[...] Europa, principalmente na França, Inglaterra, Itália e Alemanha/Áustria/Rússia, e são de diversas áreas do conhecimento e tradições teóricas.”, e os criadores são norte-americanos e alemães, mas com protagonismo para o pensamento europeu (Hur, 2019, p. 840). Já à Psicologia Política Latino-americana (PPL), apresenta uma “[...] singularidade do campo no continente, [visto] que assume uma perspectiva crítica, um engajamento político e defende a transformação social e potencialização das minorias sociais.” (p. 840). Os temas de destaque no campo da PP são a questão das multidões e os movimentos sociais (Sandoval & Silva, 2016).

Hur e Sabucedo (2018, p. 161), realizaram uma revisão bibliográfica no intuito de “[...] *conocer los discursos sobre la relación entre psicología y política en Brasil, para discutir la constitución, características y conformación actual de la Psicología Política brasileña [(PPB)].*”. Os autores constataram que a emergência da PPB derivou da articulação entre a PP instituída e uma psicologia de dimensão ético-política, de viés marxista, e que esta é um “[...]”

campo transdisciplinar de saberes resultante de la articulación entre una caja de herramientas de teorías psicosociales y un proyecto ético-político por la autonomía y transformación social.” (p. 159). Eles indicam que o enfoque que mais se consolidou na PPB foi o do Professor Doutor Salvador Sandoval, que além de contribuir para formação da maioria de pesquisadores de PP no país, o mesmo também “[...] *creó el modelo de conciencia política, que puede ser tomado como el concepto inaugural de la Psicología Política brasileña.*” (p. 174).

O Modelo Analítico para o Estudo da Consciência Política foi desenvolvido na década de 1980, tendo influência de A. Touraine, C. Tilly e W. A. Gamson, e desde então tem sido reformulado (Sandoval & Silva, 2016). O Modelo nasce a partir do diálogo interdisciplinar e já foi utilizado na análise de processos de mobilização e desmobilização política nos estudos de ações coletivas e dos movimentos sociais (Hur & Sabucedo, 2018; Sandoval & Silva, 2016). Este também combina e articula diferentes dimensões de compreensão do fenômeno do engajamento na política a partir de teorias sobre a identidade em suas múltiplas possibilidades, crenças e valores, eficácia política etc., no que se referem a sua aplicação no campo das ações coletivas. Tal articulação visa permitir a superação de visões conceitualmente parciais, devido às limitações nas teorias que buscavam explicar os fenômenos do comportamento político coletivo (Mendiola Gonzalo, 2000).

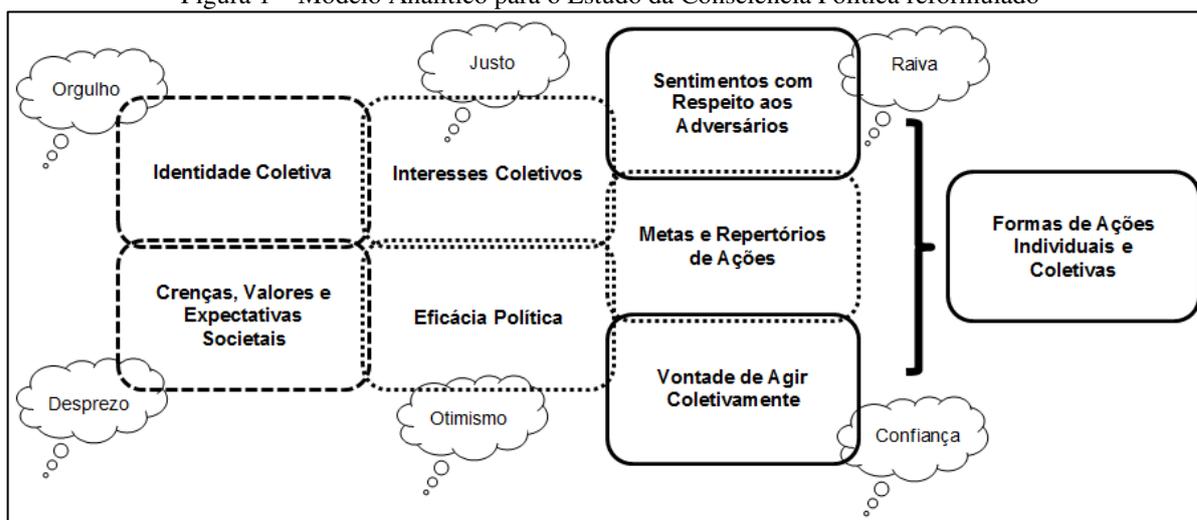
No primeiro modelo proposto por Sandoval (2001) há sete dimensões psicossociológicas que se articulam possibilitando diferentes configurações da consciência política de indivíduos: Identidade Coletiva; Crenças e Valores Societais; Sentimentos de Interesses Coletivos e Adversários; Eficácia Política; Sentimentos de Justiça e Injustiça; Vontade de Agir Coletivamente; Metas e Propostas de Ação Coletiva. Como não é um modelo linear, as dimensões se articulam dinamicamente, possibilitando diversas relações, que não se encontram sujeitas a um padrão sequencial ou hierárquico, nem necessariamente a uma articulação entre todas elas (Silva, 2007). Outrossim, as tensões vividas pelos sujeitos e grupos tendem a fazer com que processos dialéticos continuamente se expressem. Com isso, falar em consciência política significa falar de um momento, pois a consciência pode sofrer mudanças constantes segundo as experiências vividas.

Todavia, em 2005, Sandoval reformulou o Modelo, motivado pelas discussões iniciadas nos anos 2000, por pesquisadores de movimentos sociais, sobre “[...] a falta de atenção ao papel das emoções no processo de participação em ações coletivas dos movimentos sociais.” (Sandoval & Silva, 2016, p. 45). Assim, considerando as pesquisas realizadas a partir do Modelo do ano 2001, e com o intuito de pensar o papel desempenhado pelas emoções no processo de conscientização no contexto dos movimentos sociais, o autor, passou a contemplar a “[...] integração das emoções e dos sentimentos emotivos no processo de conscientização dimensionada pelas dimensões constitutivas do modelo original.” (p. 46).

Nesse sentido, as emoções têm um papel funcional e chave na formação da consciência política, pois emergem das experiências vividas dos indivíduos como forma biopsicológica de marcar as experiências na memória das pessoas. Os sentimentos emotivos, por sua vez, são lembrados quando a pessoa resgata aquelas emoções vivenciadas durante as experiências. Com isso, emoções e sentimentos emotivos fazem parte integral do processo de conscientização, visto que, auxiliam no resgate da história vivida de cada indivíduo (Sandoval, 2005; Sandoval & Silva, 2016).

No Modelo Analítico reformulado, retirou-se a dimensão *Sentimentos de Justiça e Injustiça*, e seu lugar foi reconsiderado por entender que esses sentimentos fazem parte do conjunto de sentimentos emotivos que trazem significados adicionais aos conteúdos dos demais elementos da consciência política. Esse Modelo, adotado no presente trabalho, apresenta as seguintes dimensões analíticas: Identidade Coletiva; Crenças, Valores e Expectativas Societais; Interesses Coletivos; Eficácia Política; Sentimentos com Respeito aos Adversários; Metas e Repertórios de Ações; Vontade de Agir Coletivamente (Sandoval & Silva, 2016; Figura 1).

Figura 1 – Modelo Analítico para o Estudo da Consciência Política reformulado



Fonte: Sandoval e Silva (2016)

O Modelo tem sido utilizado em estudos realizados com universitários de diversos cursos (Ansara, 2005; Azevedo, 2011; Borella, 2019; Coriolano, 2019; França, 2015; Palassi, Martinelli & Paes de Paula, 2020), incluindo o Curso de Administração (Palassi, Martins & Paes de Paula, 2016; Farias, 2018). Com objetivo de analisar a dinâmica da consciência política das(os) estudantes de graduação em Administração de uma universidade pública federal quanto à participação cidadã em lugares públicos participativos, Palassi, Martins e Paes de Paula (2016), adotaram o Modelo Analítico (Sandoval, 2001). Em uma das etapas da pesquisa, foram entrevistados estudantes que participavam mais ativamente, concluindo que “[...] apresentam uma consciência política de conflito, motivando-os à participação nos lugares avaliados como eficazes às suas proposições.” (p. 436). Na outra etapa, foram entrevistados estudantes que não participam, em que “concluiu-se que estes possuem uma consciência política de senso comum, demonstrando valores inerentes aos modismos presentes na vida cotidiana das pessoas.” (pp. 435-436).

A pesquisa realizada por Palassi, Martins e Paes de Paula (2016), à época preenchia uma lacuna na literatura sobre o tema. Considerando que poucos são os estudos que enfocam a formação em Administração e a construção da consciência política, as autoras finalizaram sugerindo a realização de novas pesquisas a fim de potencializar as possibilidades de desenvolvimento de uma consciência política e de uma consciência política crítica.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este trabalho se orienta pela perspectiva crítica, a partir da proposta de Paulo Freire. Ressalta-se que, tal demarcação de proposta teórica não visa “[...] propalar e garantir a todo custo qual é a “verdadeira crítica”.” (Alcadipani & Tureta, 2009, p. 504). Sabe-se que, tanto nacional como internacionalmente, há divergências das posições - algumas sutis, outras nem tanto - dentro da perspectiva crítica (Alcadipani & Tureta, 2009). Dessa feita, objetiva-se aqui é a coerência entre ontologia, epistemologia, aportes teóricos, caminhos metodológicos, técnicas de coleta e análise dos dados. Pozzebon e Petrini (2013, p. 53), apontam que “as abordagens críticas se concentram mais explicitamente na dinâmica do poder e ideologia que cercam as práticas sociais”, e indicam a possibilidade de “utilizar o termo “crítico” sem vinculá-lo a Habermas ou a Escola de Frankfurt”. Consoante a essa fala, Doolin (1998), destaca que ser crítico pode implicar, simplesmente, em questionar certas premissas inerentes ao *status quo*, ser criticamente reflexivo, utilizando outros quadros teóricos que não os mais ortodoxos.

Em face desses apontamentos sobre a perspectiva que direcionará este estudo, para realizá-lo, adotou-se a pesquisa qualitativa. Definiu-se o estudo de caso (Stake, 2003) como estratégia desta pesquisa. Takahashi & Araujo (2019) apontam que a adoção do estudo de caso como método ou estratégia de pesquisa “[...] está sempre presente na literatura de gestão e representa o principal método de pesquisa em gestão no Brasil.” (p. 100), entretanto, seu uso e aplicação, por vezes, por parte das(os) pesquisadoras(es) não está alinhado a orientação ontológica e epistemológica da pesquisa, e aos seus critérios de rigor e validade. Assim, com base nas colocações de Stake (2003), procura-se aprender e entender o fenômeno escolhido, que é o Curso de Graduação em Administração da IES Confessional *Campus* Betim, analisando e relacionando o contexto com o caso, procurando o que é mais peculiar nele.

A coleta de dados do campo empírico foi realizada em duas etapas. A primeira etapa ocorreu durante quatro visitas a IES Confessional *Campus* Betim no ano de 2018 para ministrar algumas palestras. Este momento possibilitou conhecer a IES e um pouco de sua história, o coordenador do Curso de Administração, algumas(uns) professoras(es) de diversos cursos, e algumas(uns) alunas(os) do Curso de Administração, bem como ouvir alguns relatos sobre a história do Curso de Administração. Além da inserção inicial no campo, proporcionou ao pesquisador conhecer a distância e o trajeto de Belo Horizonte até IES, auxiliando no planejamento da etapa seguinte.

A segunda etapa deu-se entre os meses de fevereiro a junho, e de agosto a dezembro de 2019, em que aconteceram 37 visitas a IES Confessional *Campus* Betim, com carga horária de 117 horas e 50 minutos. Nesta etapa, especificamente, empregou-se os instrumentos de coletas de dados: a) pesquisa documental; b) observação não participante; c) entrevista não estruturada; d) entrevista qualitativa.

Com vistas a acessar os documentos e as informações sobre a IES Confessional *Campus* Betim e o Curso de Graduação em Administração, adotou-se dois instrumentos. Primeiro, por meio da pesquisa documental foram solicitados documentos e informações junto ao coordenador do Curso, e consultadas informações no *site* da IES Confessional. Todavia, dentre os documentos e as informações solicitadas ao coordenador, foi disponibilizado apenas o Projeto Pedagógico (PP) vigente, que foi elaborado em 2009.

O segundo instrumento foi às entrevistas não estruturadas com o coordenador do Curso de Administração e dois docentes. A entrevista com o coordenador não ocorreu, pois foi acordado de formalizar via *e-mail* as informações que seriam necessárias. A mensagem foi enviada, entretanto, conforme supracitado, ele disponibilizou apenas o PP. Já nas entrevistas com as(os) docentes, obtiveram-se informações referentes à proposta de Universidade para o IES Confessional *Campus* Betim e o Curso de Administração, as quais foram gravadas mediante autorização, sendo posteriormente transcritas. Aponta-se ainda que no decorrer das visitas a IES, colheu-se alguns dados históricos sobre a mesma e o Curso de Administração nas Placas de Fundação e Inauguração ali instaladas, e de uma exposição fotográfica em comemoração dos seus 60 anos.

Para realização da observação não participante em aulas, atividades pedagógicas, cursos e eventos acadêmicos do Curso de Administração ou aberto a todos os cursos, não houve dificuldades ou empecilhos. Através das observações, averiguou-se como (não) se dá a participação das(os) alunas(os) do Curso de Administração nas diversas atividades, bem como fazer as anotações que foram pertinentes. Ao mesmo tempo, as observações possibilitaram verificar que a maioria delas(es) chegavam na IES próximo do horário de iniciar a aula, e ainda, que aquelas(es) que trabalhavam ou estagiavam, saíam do trabalho ou estágio direto para a IES. Considera-se que tal verificação, foi importante para planejar as condições de aplicação da entrevista qualitativa, e saber os possíveis horários de disponibilidade para realização das entrevistadas com as(os) discentes, ou mesmo, os possíveis motivos de indisponibilidade de participação nas entrevistas.

Com relação às entrevistadas qualitativas, entende-se esta como instrumento de pesquisa e evento dialógico (Godoi & Mattos, 2010). Os critérios de seleção das(os) alunas(os) a serem entrevistadas(os) pautaram-se por: a) não delimitar o período em que estão no Curso, pois, entende-se que a formação em Administração se inicia desde o primeiro período; b) buscou-se uma equiparação na quantidade de entrevistadas(os) com relação aos períodos do Curso e sexo. Ressalta-se que tal equiparação não visa ajustar as habituais fórmulas matemáticas de cálculo amostral, mas a coerência com a presente concepção de entrevista; c) não foi considerada uma noção prévia de participação na Extensão, nos Espaços Formativos e a participação cidadã nos lugares públicos participativos. Saliencia-se que, no âmbito da IES Confessional, considerou apenas a Extensão e os Espaços Formativos, porque, a execução dos projetos envolve o engajamento das(os) educandas(os), a ponto de extrapolar a sala de aula e o espaço físico da IES. Entende-se que a Pesquisa também necessita dessa participação, mas nem sempre há esse extrapolar. Assim, optou-se pela não inclusão da Pesquisa nessa situação.

A quantidade de discentes entrevistadas(os) deu-se a partir da saturação dos dados, considerando, inclusive, os demais dados coletados (Godoi & Mattos, 2010, p. 309; Minayo, 2017). Menciona-se que visando acessibilidade as(aos) participantes em potencial, foi utilizado a técnica “bola de neve” e a inserção do pesquisador no campo, atentando-se para as precauções relatadas por Godoi e Mattos (2010, p. 310). Destaca-se que antes da saturação dos dados, algumas(uns) alunas(os) foram convidadas(os) a participar, mas, a indisponibilidade de horário as(os) impossibilitaram. Informa-se que desde o primeiro contato com elas(es) foi explanado sobre o “tempo” médio da entrevista para se programarem, o anonimato, a gravação e a logística da entrevista, e a proposta de devolutiva da pesquisa. Assim, ouviu-se ao todo 13 estudantes do Curso de Administração, sendo seis graduandas e sete graduandos. As entrevistas foram gravadas mediante autorização das(os) participantes e, posteriormente, transcritas.

O roteiro de entrevista foi construído com perguntas sobre a formação em Administração (Ensino, Pesquisa, Extensão e Espaços Formativos) e (não) participação cidadã nos lugares públicos participativos. A elaboração das perguntas sobre a (não) participação na Extensão, nos Espaços Formativos e a participação cidadã nos lugares públicos participativos, baseou-se nas dimensões do Modelo Analítico para o Estudo da Consciência Política (Sandoval & Silva, 2016). Incluiu-se também questões sobre a trajetória de vida das(os) discentes e informações comumente denominadas de demográficas. O objetivo de adotar o roteiro e estabelecer algumas perguntas foi para aprofundamento do objetivo da investigação, e dar flexibilidade ao entrevistador na ordenação e formulação das perguntas.

A análise dos elementos do campo empírico procedeu-se com base no procedimento dialético, na perspectiva de Paulo Freire. Moraes e Antunes (2011) apontam a possibilidade da construção da análise com base na dialética da perspectiva freireana para as pesquisas na área de Administração, bem como as implicações dessa adoção visando à compreensão do fenômeno em sua complexidade. Isso se deve, pois, a dialética para além de um método de pesquisa, pode ser considerada um método filosófico, que apresenta “[...] um arcabouço fundamental para o estímulo da capacidade interpretativa e crítica dos estudiosos organizacionais em relação aos fenômenos”, pois possibilita “[...] enxergar mais claramente todas as suas ambiguidades.” (Maranhão, 2010, pp. 91, 95). A dialética na visão freireana diferencia-se da tradição moderna, “[...] pois parte da realidade concreta dos seres humanos desumanizados com o objetivo de problematizar seu mundo através do diálogo crítico e transformador das culturas”, ou seja, “[...] sua concepção dialética é a compreensão da história e do papel/importância da subjetividade humana na construção do mundo sócio-culturalmente estruturado.” (Zitkoski, 2008, p. 128). Assim, Freire recoloca dialética e diálogo em relação, a fim de superar a tríade: Afirmação, Negação e Negação da negação. Sua dialética-dialógica não predomina uma posição sobre a outra, visto que o “[...] diálogo, em sua autenticidade, nutre-se pela abertura ao *outro*, oportunizando, assim, a revelação do novo na história.” (Zitkoski, 2008, p. 128).

4 ANÁLISE DOS DADOS

O Curso de Graduação em Administração da IES Confessional *Campus* Betim é ofertado no período noturno em um dos *Campus* da IES Confessional, situados no estado de Minas Gerais. A IES Confessional é uma entidade privada, confessional, fundada e mantida pela Sociedade Mineira de Cultura (SMC), reconhecida como Universidade (Decreto nº 45.046, 1958). O *Campus* Betim está localizado na cidade de Betim e foi inaugurado em 03 de agosto de 1995, e no mesmo ano foi criado o Curso de Administração. A IES Confessional é uma IES que tem como característica o Ensino, a Pesquisa e a Extensão, e possibilita a participação das(os) discentes em Espaços Formativos, como, Diretório Central dos Estudantes (DCE), Diretório Acadêmico (DA), Empresa Júnior, Coletivos, Movimento Estudantil, Monitoria, Estágio, Pastoral Universitária, Campanha da Fraternidade, Grupos de Estudos ou Pesquisa etc.

Antes do *Campus* Betim ter sido inaugurado, foi construído com “[...] *uma proposta de uma Universidade do Século 21*” (Entrevista Docente BJ), pois “desde o primeiro momento foi estabelecido como objetivo para a Universidade em Betim o desenvolvimento de uma proposta de ensino-aprendizagem inovadora.” (Teixeira, Teodósio e Rossi, 1996, p. 5). Esse projeto tinha “[...] como preocupação fundamental a formação de um aluno comprometido com seu processo de aprendizagem.” (IES Confessional, 2009, p. 152), a partir de “[...] *uma abordagem pedagógica transformadora, baseada em Paulo Freire*” (Entrevista Docente BL). O *Campus* tinha seu Projeto Político Pedagógico (PPP), e conseqüentemente, todos os cursos elaboravam seu PPP, no qual a preocupação inicial era adequá-lo “[...] *às necessidades locais da cultura local, da economia local, da sociedade betinense*” (Entrevista Docente BL).

Todavia, esse projeto perdurou por volta de cinco ou seis anos, pois “[...] foi abandonado em muitos de seus procedimentos.” (IES Confessional, 2009, p. 153). Resquícios do projeto ficaram no Curso de Administração do *Campus* Betim, que resultaram na elaboração do Trabalho Integrado (TI). A primeira versão do TI permaneceu até 2002. A segunda iniciou em 2003, com mudanças estruturais e procedimentais. A partir de 2005 os Coordenadores dos Cursos de Administração da IES Confessional começaram a discutir, por meio de um fórum, a reformulação do Projeto Pedagógico (PP) do Curso, “em vigor desde o primeiro semestre de 2001” (IES Confessional, 2009, p. 37). Após diversas reuniões, em 2009, o PP foi finalizado. Nele manteve-se a opção de ter um PP para todos os Cursos de Administração ofertados pela IES Confessional nos diversos *Campus* e Unidades Educacionais, mas mantendo suas peculiaridades (IES Confessional, 2009). Com a reformulação do PP, foi reelaborada a terceira versão do TI.

Verificou-se que ao longo dos anos a IES Confessional *Campus* Betim e o Curso de Administração, passaram por **rupturas** profundas da proposta inicial. Apesar dessas rupturas, notou-se através da pesquisa documental que a IES Confessional *Campus* Betim ao longo dos anos expandiu, ganhou prêmios e obteve reconhecimentos de diversos órgãos. Paralelamente, o mesmo ocorreu com o Curso de Administração do *Campus* Betim, e este frequentemente tem sido contemplado com boas notas nas edições do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade). Esse **reconhecimento institucional** da IES Confessional *Campus* Betim foi observado nas entrevistas com as(os) alunas(os), pois foi relatado o legado, a formação humanística e a qualidade da IES, o espaço físico e a estrutura física do *Campus*, as pesquisas promovidas pela IES, e de estar realizando um sonho estudando na IES.

Entretanto, identificou-se **indagações** concernentes esse reconhecimento institucional apontado pelas(os) estudantes. A primeira deve-se pelas(os) discentes nunca terem ouvido o que seja o PP do Curso de Administração. A segunda refere-se à inexistência de uma integração interdisciplinar e transdisciplinar das disciplinas. Por meio das observações não participantes nas aulas, averiguou-se a ocorrência dessas e de outras situações, como, atividades pedagógicas de disciplinas distintas sendo desenvolvidas no mesmo período sem haver uma integração,

gerando sobreposições e sobrecargas as(os) alunas(os) e as(os) professoras(es). A terceira foi em relação a oferta de disciplinas na modalidade EaD. Por fim, a quarta relaciona-se ao desconhecimento delas(es) das atividades inerentes a Pesquisa e a Extensão.

A compreensão da trajetória do Curso de Graduação em Administração da IES Confessional *Campus* Betim mostrou-se relevante, para que assim, a análise da formação não se desvincule das conexões históricas (Maranhão, 2010). A partir dos documentos e informações disponibilizadas pela IES ou localizadas em *sites*, das entrevistas com as(os) alunas(os) do Curso e das observações não participante em aulas, atividades pedagógicas, cursos e eventos acadêmicos, apresenta-se na figura abaixo os principais pontos da análise da formação em Administração da IES Confessional *Campus* Betim, considerando o PP e as características Ensino e Pesquisa do Curso. No que tange a Extensão e os Espaços Formativos, os resultados revelaram a configuração da consciência política das(os) estudantes no tocante a desmobilização delas(es), visto que, identificou-se: 10 estudantes que nunca participaram; dois estudantes que participaram no passado; um estudante que participa (Figura 2).

Figura 2 – PP, Ensino, Pesquisa, e Extensão e Espaços Formativos do Curso de Graduação em Administração

| | |
|---|--|
| <p>Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Administração IES Confessional Campus Betim</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Informações desatualizadas em relação ao curso; • Desconectado da realidade de Betim ou da RMBH; • Desconhecido pelas(os) estudantes; • Não fala dos espaços formativos. |
| <p>Ensino</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Grade curricular: alteração na grade sem atualização do PP, e sobreposição de grades; • Disciplinas: visão <i>mainstream</i>, e aplicação unilateral dos conhecimentos; • EaD: conflitos e insatisfações; • Pequenas faíscas: Concurso de Empresas Sociais, e Disciplinas humanísticas; • Trabalho Integrado (TI): desarticulado das outras características da Universidade, informações desatualizadas, e restrição ao âmbito empresarial. |
| <p>Pesquisa</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Falta de divulgação; • Desconhecimento dos procedimentos que envolvem uma pesquisa; • Desconhecimento das pesquisas feitas no campo de conhecimentos de Administração na IES Confessional. |
| <p>Extensão e Espaços formativos</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Estudantes que nunca participaram: identidade coletiva inconsolidada; crenças, valores e expectativas sociais divergentes; desconhecimento dos interesses coletivos; sentimentos com respeito aos adversários inexistentes; ineficácia política; não sentem vontade de agir coletivamente; desconhecimento das metas e repertórios de ações coletivas. • Estudantes que participaram no passado: identidade coletiva difusa; crenças, valores e expectativas sociais divergentes; desconhecimento dos interesses coletivos; sentimentos com respeito aos adversários inexistentes; baixa eficácia política; não sentem vontade de agir coletivamente; desconhecimento das metas e repertórios de ações coletivas. • Estudante que participa: identidade coletiva; crenças, valores e expectativas sociais aproximados; conhecimento parcial dos interesses coletivos; sentimentos com respeito aos adversários parcial; eficácia política individual; sentem vontade de agir coletivamente; desconhecimento das metas e repertórios de ações coletivas. |

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Com base nesses dados, verificou-se que há um processo de **reprodução** na formação em Administração da IES Confessional *Campus* Betim a respeito do campo de conhecimentos da Administração, sobre o que seria a formação em Administração, e em relação a atuação das(os) administradoras(es). Essa reprodução repercutiu na desintegração entre o Ensino, a Pesquisa e a Extensão, visto que, há uma sobreposição na valorização apenas do Ensino como processo de formação. Isso fica visível na desmobilização das(os) estudantes no que tange a Pesquisa e a Extensão, e os Espaços Formativos. A despeito disso, observou-se uma **pequena faísca** nesse processo relacionada ao Ensino, relacionada as disciplinas humanísticas e o Concurso de Empresas Sociais. Por outro lado, com relação às disciplinas humanísticas, surgem questões, como: “Apenas as disciplinas de Cultura Religiosa e Filosofia, nos moldes da IES Confessional, podem proporcionar uma formação humanística?”, “Será que disciplinas com

uma visão não *mainstream* a respeito do campo de conhecimentos da Administração, não proporcionaria tal formação humanística?”.

Verificou-se que a formação em Administração tem incidido em uma **sedimentação** nas percepções que as(os) alunas(os) tem a respeito da formação, como por exemplo, nos motivos de escolha do curso, no setor que preferem atuar, concernente aquilo que acham que precisam aprender no decorrer do curso, entre outros. Por um lado, houve alunas(os) que expõem e reclamando da inexistência de um equilíbrio no conteúdo das disciplinas em relação a ser mais crítico e reflexivo ou técnico. Por outro, no questionamento em relação à importância de uma formação crítica, social, política e ambiental, percebeu-se a sedimentação, uma vez que algumas(uns) disseram ser importante ou essencial, outras(os) acham necessário, desde que a crítica seja equilibrada, e há aquelas(es) que consideram ser importante ou interessante, mas que precisa de cautela na abordagem para evitar confusão ou intrigas.

Nas respostas das(os) discentes a pergunta sobre os conteúdos das disciplinas e sobre a importância da formação crítica, social, política e ambiental, houve algumas falas sobre neutralidade científica e doutrinação por parte de algumas(uns) docentes. Considerando que as discussões sobre liberdade de cátedra, doutrinação e o Movimento Escola sem Partido estava em voga no país quando as entrevistas foram realizadas, indagou-se as(os) estudantes a respeito do assunto. Houve falas indicando tanto que há doutrinação seja no curso de Administração, ou no Ensino Superior em geral, quanto que não existe doutrinação e que é importante ter discussões em sala de aula para construção de conhecimentos. Além disso, algumas(uns) relataram ter vivenciado experiências de doutrinação no decorrer do Ensino Médio. Percebeu-se que, apesar das(os) alunas(os) dizerem que a(o) docente impõe, doutrina, influencia ou “é igual pastor”, as(os) mesmas(os) se mantêm fixos e irredutíveis em suas crenças. Destaca-se que essa sedimentação pode gerar empecilhos ou entraves na realização de atividades ou projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão, e nos Espaços Formativos.

Por fim, na análise da consciência política em relação à participação cidadã nos lugares públicos participativos, notou-se uma inconsistência, pois: seis estudantes que nunca participaram; dois estudantes que participaram no passado; quatro estudantes que participam esporadicamente; um estudante que participa (Figura 3).

Figura 3 – Consciência política das(os) alunas(os) em relação à participação cidadã

| Estudantes que nunca participaram | Estudantes que participaram no passado | Estudantes que participam esporadicamente | Estudante que participa |
|---|---|---|---|
| <ul style="list-style-type: none"> • identidade coletiva não solidificada • crenças, valores e expectativas favoráveis as ONGs, entidades filantrópicas e Associações Comunitárias, e desfavoráveis aos partidos e manifestações • inexistência de interesse coletivo • sentimentos com respeito aos adversários inexistentes • sentimento de ineficácia política • não sentem vontade de agir coletivamente • desconhecimento das metas e repertórios de ações coletivas. | <ul style="list-style-type: none"> • identidade coletiva não solidificada • crenças, valores e expectativas favoráveis as ONGs, entidades filantrópicas e Associações Comunitárias, e desfavoráveis aos partidos e manifestações • inexistência de interesse coletivo • sentimentos com respeito aos adversários inexistentes • sentimento de ineficácia política • não sentem vontade de agir coletivamente • desconhecimento das metas e repertórios de ações coletivas. | <ul style="list-style-type: none"> • identidade coletiva obtusa • crenças, valores e expectativas favoráveis as ONGs, entidades filantrópicas, Associações Comunitárias e manifestações, e desfavoráveis aos partidos. • interesse coletivo parcial • sentimentos com respeito aos adversários parcial • sentimento de eficácia política individualizado • sentem vontade de agir coletivamente parcialmente • conhecimento seletivo das metas e repertórios de ações coletivas. | <ul style="list-style-type: none"> • identidade coletiva • crenças, valores e expectativas favoráveis as ONGs, entidades filantrópicas, Associações Comunitárias, movimentos sociais, manifestações e partidos • existência de interesse coletivo • sentimentos com respeito aos adversários identificado • sentimento de eficácia política individualizado • sentem vontade de agir coletivamente • conhecimento das metas e repertórios de ações coletivas |

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados localizados sobre a trajetória do Curso de Graduação em Administração da IES Confessional *Campus* Betim possibilitaram compreender que a história da IES Confessional e o do Curso de Graduação em Administração, se entrecruzam devido o projeto de Universidade elaborado para o *Campus* Betim, a ruptura do projeto após alguns anos, e o reconhecimento institucional da IES Confessional. Finalmente, a história do Curso de Graduação em Administração teve algumas peculiaridades, como, o TI, e a unificação do PP para todos os Cursos de Graduação em Administração da IES Confessional.

A análise de todas as informações concernentes a formação em Administração da IES Confessional *Campus* Betim gerou evidências de que o PP dos Cursos está desconectado do Curso ofertado no *Campus* Betim, de que há uma desarticulação entre as características Ensino, Pesquisa e Extensão, e de que a característica Ensino se sobrepõe a Pesquisa, a Extensão e os Espaços Formativos. Verificou-se a existência de pequenas faíscas na característica Ensino nas disciplinas humanísticas e, principalmente, pelo Concurso de Empresas Sociais. Todavia, há um processo de reprodução na característica Ensino que conduz as(os) alunas(os) a reprodução e produção: a) dos conhecimentos hegemônicos acerca do que seria o campo de conhecimentos da Administração, a formação em Administração e as(os) Administradoras(es); b) da desintegração entre o tripé que caracteriza a Universidade no Brasil; c) da univocidade da característica Ensino como a principal para a formação; e, d) da desmobilização em relação a Pesquisa, a Extensão e os Espaços Formativos.

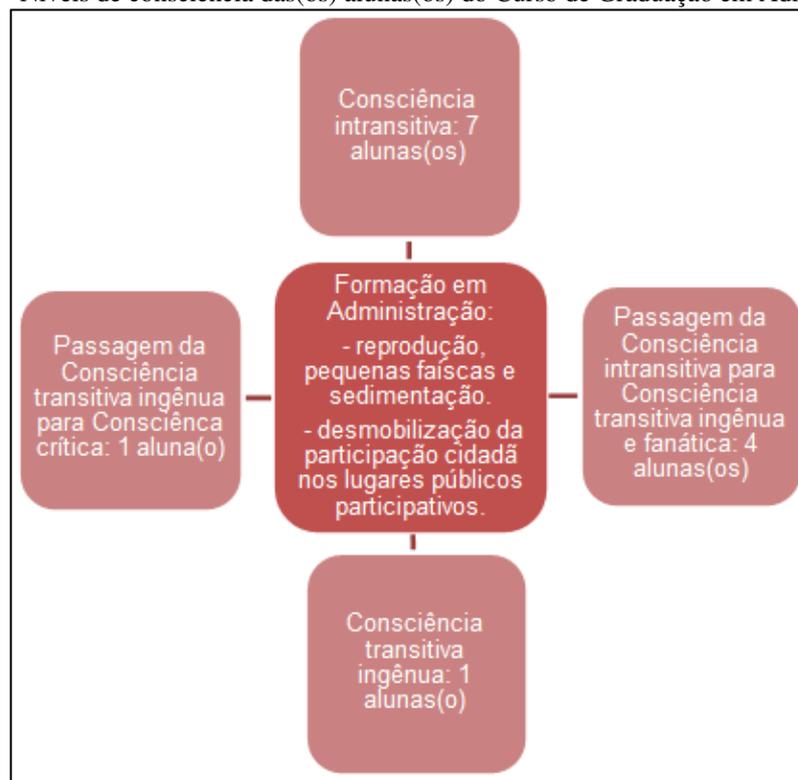
Averiguou-se a incidência de uma sedimentação na percepção das(os) estudantes sobre os motivos de escolha do curso, o setor que preferem atuar, o que precisam aprender no curso, à importância de uma formação crítica, social, política e ambiental, e a doutrinação em sala de aula e o Movimento Escola sem Partido. Além disso, a análise da consciência política das(os) estudantes relacionada a Extensão e os Espaços Formativos revelou configurações distintas entre três tipos de segmentos de participação, e no tocante à participação cidadã nos lugares públicos participativos indicou quatro tipos de segmentos de participação.

Nesta pesquisa considera-se a possibilidade de uma formação crítica em Administração, e de uma consciência política que pode ser conscientizada. Entretanto, os dados evidenciaram que a formação em Administração da IES Confessional *Campus* Betim tem operado como um processo de semiconscientização das(os) alunas(os). A palavra “semi” utilizada é inspirada no conceito de semiformação cunhado por Adorno, no qual ele aponta que “os sujeitos [...] têm a impressão que foram integralmente formados, porém receberam somente uma formação para adaptação às condições concretas da vida social, subsumida à lógica do capital.” (Maranhão, 2010, p. 218). Já a “conscientização” deriva-se das asserções de Paulo Freire, sendo “um conceito estruturante da concepção e da prática da educação libertadora”, a qual é entendida “como processo de criticização das relações consciência-mundo, é condição para a assunção do comprometimento humano diante do contexto histórico-social.” (Freitas, 2008, p. 99).

Freire (1970, 1979, 1999, 2005), fala sobre três níveis de consciência: a) consciência intransitiva; b) consciência transitiva, que se concretiza em dois momentos, sendo a consciência transitiva ingênua e a consciência transitiva fanática; c) consciência crítica (Oliveira & Carvalho, 2007; Cabral et al., 2015). Tendo em vista a semiconscientização evidenciada, compreende-se que há alunas(os) no nível da consciência intransitiva, outras(os) na passagem da consciência intransitiva para consciência transitiva ingênua ou fanática, um(a) na consciência transitiva ingênua, e um(a) na passagem da consciência transitiva ingênua para consciência crítica (Figura 4).

Nesse sentido, embora essa formação não propicie o processo de conscientização conforme a Pedagogia Crítica de Paulo Freire, a atual proposta de educação do Curso de Graduação em Administração da da IES Confessional retrata seus desdobramentos, visto que, assumir uma proposta de formação implica numa assunção ético-política.

Figura 4 – Níveis de consciência das(os) alunas(os) do Curso de Graduação em Administração



Fonte: Dados da pesquisa (2020)

REFERÊNCIAS

- Alcadipani, R., & Tureta, C. (2009). Perspectivas críticas no Brasil: entre a “verdadeira crítica” e o dia a dia. *Cadernos EBAPE.BR*, 7(3), 504-508.
- Alvesson, M., & Willmott, H. (1992a). *Critical Management Studies*. London: Sage.
- Alvesson, M., & Willmott, H. (1992b). On the Idea of Emancipation in Management and Organization Studies. *Academy of Management Review*, 17(3), 432-64.
- Andrade, L. F. S., Alcântara, V. de C., & Pereira, J. R. (2019). Communication that constitutes and transforms subjects: communicative action in Jürgen Habermas, dialogical action in Paulo Freire and organizational studies. *Cadernos EBAPE.BR*, 17(1), 12-24.
- Ansara, S. (2005). *Memória política da ditadura militar e repressão no Brasil: uma abordagem psicopolítica*. [Tese de Doutorado, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo]. Biblioteca de Teses e Dissertações da PUC-SP.
- Assis, L. B. de, Paes de Paula, A. P., Barreto, R. de O., & Viegas, G. (2013). Estudos de caso no ensino da Administração: o erro construtivo libertador como caminho para inserção da pedagogia crítica. *RAM. Rev. Adm. Mackenzie*, 14(5), 44-73.
- Auger, P., Mirvis, P., & Woodman, R. (2018). Getting lost to find direction: grounded theorizing and consciousness-raising in management education. *Management Learning*, 49(4), 453–470.
- Azevedo, L. M. R. (2011). *A participação política dos alunos de universidades particulares no Vale do Paraíba, São Paulo*. [Tese de Doutorado, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo]. Biblioteca de Teses e Dissertações da PUC-SP.
- Borella, J. F. (2019). *Um estudo sobre memória e consciência política em diálogos intergeracionais*. [Tese de Doutorado, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo]. Digital de Teses e Dissertações da PU-SP.

- Cabral, D. W. A., Ribeiro, L. L., Silva, D. L. da, & Bomfim, Z. Á. C. (2015). Vygotsky e Freire: os conceitos de “consciência” e “conscientização”. *Pesquisas e Práticas Psicossociais*, 10(2), 412-422.
- Clarke, J., & Newman, J. (1993). The right to manage: A second managerial revolution?. *Cultural Studies*, 7(3), 427-441.
- Clegg, S. R., Hardy, C., Nord, W. R., Caldas, M., Fachin, R., & Fischer, T. (Orgs.). (1999). *Handbook de Estudos Organizacionais: modelos de análise e novas questões em estudos organizacionais* (v. 1). Atlas.
- Coriolano, R. V. (2019). *A internet como instrumento para a formação da consciência política de eleitores universitários e sua relação com o voto*. [Dissertação de Mestrado, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo]. Biblioteca de Teses e Dissertações da PUC-SP.
- Dal Magro, R., Pozzebon, M., & Schutel, S. (2020). Enriching the intersection of service and transformative learning with Freirean ideas: The case of a critical experiential learning programme in Brazil. *Management Learning*, 51(5), 579-597.
- Davel, E., & Alcadipani, R. (2003). Estudos críticos em Administração: a produção científica brasileira nos anos 1990. *Revista de Administração de Empresas*, 43(4), 72-85.
- Decreto nº 45.046, de 12 de dezembro de 1958. (1958, 12 dezembro). Concede equiparação à Universidade Católica de Minas Gerais e aprova seu Estatuto. Presidência da República.
- Doolin, B. (1998). Information technology as disciplinary technology: being critical in interpretive research on information systems. *Journal of Information Technology*, (13), 301-311.
- Farias, E. M. (2018). *Consciência política e participação dos estudantes de Administração no combate à corrupção no Brasil*. [Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Espírito Santo]. Repositório Institucional da Universidade Federal do Espírito Santo.
- Fournier, V., & Grey, C. (2000). At the Critical Moment: Conditions and Prospects for Critical Management Studies. *Human Relations*, 53(1), 7-32.
- França, M. A. (2015). *Impacto das novas tecnologias de informação e comunicação na participação e consciência política da juventude urbana de São Paulo*. [Tese de Doutorado, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo]. Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da PUC-SP.
- Freire, P. (1970). Cultural Action and Conscientization. *Harvard Educational Review* 40(3), 452-477.
- Freire, P. (1979). *Educação e mudança* (12ª ed.). Paz e Terra.
- Freire, P. (1989). *A importância do Ato de Ler: três artigos que se completam*. Cortez.
- Freire, P. (1992). *Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido*. Paz e Terra.
- Freire, P. (1997). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa* (3ª ed.). Paz e Terra.
- Freire, P. (1999). *Educação como prática da liberdade* (23ª ed.). Paz e Terra.
- Freire, P. (2005). *Pedagogia do oprimido* (42ª ed.). Paz e Terra.
- Freire, P., & Frei Betto. (1985). *Essa escola chamada vida: depoimentos ao repórter Ricardo Kotscho* (Série Educação Em Ação). Ática.
- Freitas, A. L. S. de. (2008). Conscientização. In D. R. Streck, E. Redin, & J. J. Zitkoski (Orgs.), *Dicionário Paulo Freire* (pp. 99-101). Autêntica.
- Godoi, C. K., & Mattos, P. L. C. L. de. (2010). Entrevista qualitativa: instrumento de pesquisa e evento dialógico. In A. B. da Silva, C. K. Godoi, & R. Bandeira-de-Mello (Orgs.), *Pesquisa qualitativa em estudos organizacionais: paradigmas, estratégias e métodos* (pp. 301-323). Saraiva.

- Grey, C., Huault, I., Perret, V., & Taskin, L. (2016). *Critical management studies: global voices, local accents*. Routledge.
- Guedes, K. L., Andrade, R. O. B., & Nicolini, A. M. (2015). A avaliação de estudantes e professores de Administração sobre a experiência com a aprendizagem baseada em problemas. *Administração: Ensino e Pesquisa*, 16(1), 71-71.
- Hur, D. U. (2019). História da Psicologia Política: heterogeneidade e institucionalização. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 19(3), 826-846.
- Hur, D. U., & Sabucedo, J. M. (2018). Psicología y política en Brasil: ¿psicología politizada o psicología política?. *Revista de Investigacion Psicologica*, (19), 159-179.
- IES Confessional (2009). *Projeto Pedagógico do Curso de Administração da IES Confessional*. IES Confessional.
- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP. (2019). *Sinopse Estatística da Educação Superior 2018*. INEP.
- Lei nº 12.612, de 13 de abril de 2012. (2012, 13 abril). Declara o educador Paulo Freire Patrono da Educação Brasileira. Presidência da República.
- Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. (1996, 20 dezembro). Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Presidência da República.
- Lopes, F. T., Maranhão, C. M. S. de A., & Mageste, G. S. (2008). Pedagogia crítica: repensando o ensino de estudos organizacionais. *Revista Eletrônica de Ciência Administrativa (RECADM)*, 7(2), 1-9.
- Madureira, F. M. S., Martins, G. R., Pegoritti, P. R., Jeunon, E. E., & Oliveira, O. M. de. (2017). Observatório empresarial: parceria para o desenvolvimento de micro e pequenas empresas na cidade de Betim. *Conecte-se! Revista Interdisciplinar de Extensão*, 1(1), 110-123.
- Maranhão, C. (2010). *Indústria cultural e semiformação: análise crítica da formação dos* Maranhão, C. M. S. de A. (2010). *Indústria cultural e semiformação: análise crítica da formação dos administradores*. [Tese de Doutorado, Universidade Federal de Minas Gerais]. Repositório Institucional da Universidade Federal de Minas Gerais.
- Maranhão, C. M. S. de A., & Motta, F. M. de V. (2007). A importância do ato de ler: leituras críticas na formação do administrador. *Revista Eletrônica de Ciência Administrativa (RECADM)*, 6(2), 1-14.
- Maranhão, C. M. S. de A., & Paes de Paula, A. P. (2011). Pedagogia crítica e ensino em Administração: em busca de novas abordagens. *Revista GESTÃO.Org*, 9(3), 438-462.
- Mendiola Gonzalo, I. (2000). *Movimientos sociales y trayectos sociológicos: hacia una teoría práxica y multidimensional de lo social*. Universidad del País Vasco.
- Minayo, M. C. de S. (2017). Amostragem e saturação em pesquisa qualitativa: consensos e controvérsias. *Revista Pesquisa Qualitativa*, 5(7), 1-12.
- Misoczky, M. C., & Amantino-de-Andrade, J. (2005). Uma crítica à crítica domesticada nos estudos organizacionais. *Revista de Administração Contemporânea*, 9(1), 193-210.
- Misoczky, M. C., Moraes, J., & Flores, R. K. (2009). Bloch, Gramsci e Paulo Freire: referências fundamentais para os atos da denúncia e do anúncio. *Cadernos EBAPE.BR*, 7(3), 448-471.
- Moraes, J., & Antunes, E. D. D. (2011). Guiding thoughts on research into management: the contribution of Paulo Freire. *Revista de Administração FACES Journal*, 10(3), 53-63.
- Moraes, J., & Misoczky, M. C. A. (2018). Práticas organizacionais do ‘movimiento de trabajadores desocupados de la matanza’ à luz do pensamento de Paulo Freire. *Revista Pensamento Contemporâneo em Administração*, 12(3), 1-15.
- Mozzato, A. R., & Grzybovski, D. (2013). Abordagem crítica nos estudos organizacionais: concepção de indivíduo sob a perspectiva emancipatória. *Cadernos EBAPE.BR*, 11(4), 503-519.

- Nascimento, L. C. do, & Teodósio, A. dos S. de S. (2005). O estágio diante dos desafios do ensino em Administração: um estudo de caso sobre as percepções de alunos e supervisores. *Anais do Vigésimo nono Encontro Nacional da ANPAD*. ANPAD.
- Nascimento, L. C. do. (2006). Modelo de competências x pedagogia das competências: reflexões sobre a formação do administrador. *Anais do Trigésimo Encontro Nacional da ANPAD*. ANPAD.
- Oliveira, P. C. de, & Carvalho, P. de. (2007). A intencionalidade da consciência no processo educativo segundo Paulo Freire. *Paidéia (Ribeirão Preto)*, 17(37), 219-230.
- Paes de Paula, A. (2007). Guerreiro Ramos: resgatando o pensamento de um sociólogo crítico das organizações. *Organizações & Sociedade*, 14(40), 169-188.
- Paes de Paula, A. P., & Alcadipani, R. (2004). Apresentação: Fórum estudos críticos em Administração. *Revista de Administração de Empresas*, 3(2), 1-5.
- Paes de Paula, A. P., & Rodrigues, M. A. (2006). Pedagogia crítica no ensino da Administração: desafios e possibilidades. *Revista de Administração de Empresas*, 46(0), 10-22.
- Paes de Paula, A. P., Maranhão, C. M. S. de A., & e Barros, A. M. de. (2009). Pluralismo, pós-estruturalismo e “gerencialismo engajado”: os limites do movimento Critical Management Studies. *Cadernos EBAPE.BR*, 7(3), 393-404.
- Paes de Paula, A. P., Maranhão, C. M. S. de A., Barreto, R. de O., & Klechen, C. F. (2010). A tradição e a autonomia dos estudos organizacionais críticos no Brasil. *Revista de Administração de Empresas*, 50(1), 10-23.
- Palassi, M. P., Martinelli, R. G. de O., & Paes de Paula, A. P. (2020). Entre o discurso empreendedor e a consciência política: estudo exploratório do movimento empresa júnior em uma universidade pública no sudeste do Brasil. *Cadernos EBAPE.BR*, 18(1), 1-12.
- Palassi, M. P., Martins, G. F., & Paes de Paula, A. P. (2016). Consciência política e participação cidadã de estudantes de Administração: um estudo exploratório em uma universidade pública no Brasil. *REAd. Revista Eletrônica de Administração*, 22(3), 435-461.
- Perriton, L., & Reynolds, M. (2004). Critical management education: from pedagogy of possibility to pedagogy of refusal? *Management Learning*, 35(1), 61-77.
- Pozzebon, M., & Petrini, M. de C. (2013). Critérios para condução e avaliação de pesquisas qualitativas de natureza crítico-interpretativa. In A. R. W. Takahashi (Org.), *Pesquisa qualitativa em Administração: fundamentos, métodos e usos no Brasil* (pp. 51-72). Atlas.
- Reynolds, M. (1998). Reflection and critical reflection in management learning. *Management Learning*, 29(2), 183-200.
- Reynolds, M. (1999). Critical reflection and management education: rehabilitating less hierarchical approaches. *Journal of Management Education*, 23(5), 537-553.
- Rosa, A. R., & Alcadipani, R. (2013). A terceira margem do rio dos estudos críticos sobre Administração e organizações no Brasil: (re)pensando a crítica a partir do pós-colonialismo. *RAM. Revista de Administração Mackenzie*, 14(6), 185-215.
- Rossi, M. de F. P., Ribeiro, M. P., & Teodósio, A. dos S. de S. (2004). De gestores a cidadãos: novas estratégias didático-pedagógicas na graduação em Administração. *Anais do Vigésimo oitavo Encontro Nacional da ANPAD*. ANPAD.
- Salles, H. K., & Dellagnelo, E. H. L. (2019). A análise crítica do discurso como alternativa teórica-metodológica para os estudos organizacionais: um exemplo da análise do significado representacional. *Organizações & Sociedade*, 26(90), 414-434.
- Sandoval, S. A. M. (2001). The crisis of the brazilian labor movement and the emergence of alternative forms of working-class contention in the 1990s. *Revista Psicologia*

- Política*, 1(1), 173-195.
- Sandoval, S. A. M., & Silva, A. S. da. (2016). O modelo de análise da consciência política como contribuição para a psicologia política dos movimentos sociais. In D. U. Hur, F. Lacerda Júnior (Orgs.), *Psicologia, políticas e movimentos sociais* (pp. 25-57). Vozes.
- Santos, E. L. (2017). O campo científico da administração: uma análise a partir do círculo das matrizes teóricas. *Cadernos EBAPE.BR*, 15(2), 209-228.
- Saraiva, C. M., Gonzaga, L. C., & Gonçalves, A. M. (2018). Economia solidária como ação cultural para a liberdade. *Revista Pensamento Contemporâneo em Administração*, 12(3), 16-29.
- Siltaoja, M., Malin, V., & Pyykkönen, M. (2015). 'We are all responsible now': Governmentality and responsabilized subjects in corporate social responsibility. *Management Learning*, 46(4), 444-460.
- Silva, A. S. da. (2007). A identificação de adversários, de sentimentos antagônicos e de (in)eficácia política na formação da consciência política no MST Paulista. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 7(1), 105-126.
- Soares, B., Cappelle, M., & Siqueira, R. (2018). Estudos Organizacionais Críticos: Uma Revisão Sobre Teoria Crítica e Experiência Formativa. *Anais do Sexto Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade*. ANPAD.
- Stake, R. E. (2003). Case Studies. In N. K. Denzin, & Y. S. Lincoln (Eds.), *Strategies of qualitative inquiry* (pp. 134-164). Sage Publications.
- Takahashi, A. R. W., & Araujo, L. (2019). Case study research: opening up research opportunities. *RAUSP Management Journal*, 55(1), 100-111.
- Teixeira, M. G.; Teodósio, A. dos S. de S., & Rossi, M. de F. P. (1996). De coadjuvantes e expectadores a sujeitos: professores e alunos na experiência de ensino da PUC-MG/Betim. *Anais do Vigésimo Encontro Nacional da ANPAD*. ANPAD.
- Teixeira, M. G.; Teodósio, A. dos S. de S., & Rossi, M. de F. P. (1996). De coadjuvantes e expectadores a sujeitos: professores e alunos na experiência de ensino da PUC-MG/Betim. *Anais do Vigésimo Encontro Nacional da ANPAD*. ANPAD.
- Teodósio, A. dos S. de S., Pereira, R. J., Melo, J. S., Melo, T. L. de, & Oliveira, O. M. de. (2019). II Concurso de Empresas Sociais da PUC Minas Betim. *Sinapse Múltipla*, 8(2), 158-162.
- Urias, G. M. P. C., & Azeredo, L. A. S. de. (2017). Active methodologies in financial management classes: an alternative to the traditional teaching method for awakening intrinsic motivation and developing autonomy. *Administração: Ensino e Pesquisa*, 18(1), 39-67.
- Verduijn, K., & Berglund, K. (2020). Pedagogical invention in entrepreneurship education: Adopting a critical approach in the classroom. *International Journal of Entrepreneurial Behavior & Research*, 26(5), 973-988.
- Zitkoski, J. J. (2008). Dialética. In D. R. Streck, E. Redin, & J. J. Zitkoski (Orgs.), *Dicionário Paulo Freire* (pp. 127-130). Autêntica.
- Zitkoski, J. J., Redin, E., & Streck, D. R. (2008). Paulo Freire: uma breve cartografia intelectual. In D. R. Streck, E. Redin, & J. J. Zitkoski (Orgs.), *Dicionário Paulo Freire* (pp. 17-26). Autêntica.
- Zulfiqar G., & Prasad A. (2021). Challenging social inequality in the global south: Class, privilege, and consciousness-raising through critical management education. *Academy of Management Learning and Education*, 20(2), 156-181.